

“Verdistante”: a grande reportagem pela preservação ambiental¹

Aline Medeiros MOURÃO²
Carlos Eduardo Pereira FREITAS³
Larissa Pereira dos SANTOS⁴
Lucas Barbosa de ARAÚJO⁵
Marcelo Andrey Monteiro de QUEIROZ⁶
Edgard Patrício de Almeida FILHO⁷
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Seguindo os preceitos do jornalismo investigativo, a série “Verdistante” é uma grande reportagem, nas palavras de Ferraretto (2014), que busca realizar uma leitura mais aprofundada sobre a preservação ambiental em Fortaleza, no Estado do Ceará, a partir das duas Unidades de Conservação geridas pelo poder municipal. Após realizar os processos de planejamento e apuração caracterizados por Pereira Júnior (2010), a equipe salientou questões relacionadas às ações de interferência na legislação ambiental e seus desdobramentos em relação ao meio ambiente e aos moradores nativos da área em suporte radiofônico.

PALAVRAS-CHAVE: grande reportagem; radiojornalismo; jornalismo investigativo, meio ambiente; Sabiaguaba.

1 INTRODUÇÃO

De natureza teórico-prática, a disciplina Radiojornalismo II, do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, é ministrada para discentes do quinto semestre da instituição. A ementa da disciplina tem como objetivo complementar o aprendizado da disciplina Radiojornalismo I e fomentar a criticidade dos alunos em temas que lidem com o interesse público. Dessa forma, os alunos tiveram contato prático com a produção radiofônica, além de entender os gêneros e formatos jornalísticos para o rádio e os aspectos investigativos do jornalismo, o que fomentou o desenvolvimento do presente produto, a grande reportagem “Verdistante”.

O formato de grande reportagem foi empregado durante as aulas e avaliações para que os discentes criassem contato com a prática jornalística para além da notícia factual,

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Modalidade Jornalismo, Categoria JO15 – Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio.

² Aluna-líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: aline_medeiros27@hotmail.com.

³ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: carloseduardopfrentas@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: larissasantosjornal@gmail.com.

⁵ Estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: lucasbarbosa885@gmail.com.

⁶ Estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: marceloandrey.monteiro@gmail.com.

⁷ Professor do Curso de Jornalismo e orientador do trabalho, e-mail: edgard@ufc.br.

pouco aprofundada. Tal escolha possibilitou aos alunos um momento no qual eles poderiam se debruçar e refletir sobre as rotinas produtivas do jornalismo, podendo, então, desenvolver uma perspectiva mais analítica e reflexiva sobre as competências exigidas e essenciais na profissão. Isso denota a necessidade de aplicação de diversas metodologias nos exercícios direcionados aos estudantes.

O primeiro deles ocorreu com o intuito de trabalhar a sonoplastia e ambientação no rádio através da narração e dramatização de um conto fantástico. Houve, também, criação de roteiros de rádio e apresentação de seminários, atividades que buscaram compreender e avaliar as peculiaridades do texto radiofônico para o trabalho jornalístico. Após isso, foi necessário criar o planejamento da grande reportagem, o qual serve para organizar as etapas de produção e apuração de cada reportagem, estabelecendo o que é esperado e o que pode ser abordado em cada uma delas.

Com isso, os estudantes puderam aprofundar a investigação jornalística, principalmente através de checagem de informações, pesquisas em documentos e entrevistas com diversas fontes pessoalmente. Em razão de a temática escolhida para o trabalho tratar de aspectos relevantes para a sociedade de modo que também impulsionasse a investigação, houve a preocupação em exercer uma função social com a ética e a responsabilidade denotadas à profissão de jornalista. O presente trabalho, então, abordará a seguir o processo de realização do produto e as bases conceituais utilizadas em sua condução.

2 OBJETIVO

A grande reportagem “Verdistante” busca aprofundar a discussão sobre a temática da preservação ambiental em Fortaleza. Totalizando 30 minutos e 41 segundos de duração, a série de cinco reportagens trata da importância do meio ambiente como um direito de todos, as diferentes formas de ocupação do espaço público – em questão de mobilidade, moradia, comércio e turismo – e, por fim, as perspectivas futuras do bairro da Sabiaguaba, localizado no extremo leste da capital.

O objetivo do produto é mostrar como as Unidades de Conservação (UCs) da Sabiaguaba se relacionam com a cidade de Fortaleza, quais as políticas instituídas entre poder público e sociedade civil para ocupação do espaço da região e como é pensada a preservação desses locais, os quais são protegidos pela Lei nº 9.985/2000, que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

No entanto, o trabalho apresentado também procura compreender a relação das UCs com a comunidade residente da Sabiaguaba. A comunidade do local é orientada a partir de um Plano de Manejo, documento que também orienta as ações por parte dos órgãos públicos e privados na localidade. De acordo com o Plano de Manejo, a área da Área de Proteção Ambiental (APA) da Sabiaguaba conta com 17 mil residentes, resultando na menor densidade demográfica de Fortaleza, com cerca de dois habitantes/km².

Esse fato denota a responsabilidade da “Verdistante” no tratamento e percepção dos moradores da Sabiaguaba. Durante a realização do trabalho, entendeu-se que eles são os personagens mais importantes na resistência da preservação ambiental das UCs. Além disso, a série busca contextualizar a relação e os interesses deles frente ao que os órgãos públicos têm a responder sobre diversas problemáticas do bairro. Por isso, a “Verdistante” procura detalhar a relação da comunidade com o meio ambiente, mostrando especificidades sustentáveis da região, como o Ecomuseu Natural do Mangue e a alternativa Comunidade Sabiaguaba, organizada pelo fotógrafo José Albano.

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho é fundamentado sob a perspectiva de utilização do rádio como um meio para a realização de um jornalismo interpretativo, o que, segundo Freire e Lopez (2011), “integra as histórias de vida dos personagens com dados, cruzamento de fontes de informação e análise mais complexa dos acontecimentos” (FREIRE; LOPEZ, 2011, p.3). Dessa forma, a possibilidade de discutir sobre a preservação ambiental é ampliada e pode contar com extensa gama de recursos e ferramentas característicos do rádio enquanto meio de comunicação.

A grande reportagem procura discutir a preservação das Unidades de Conservação da Sabiaguaba por estas serem as únicas regulamentadas pela Prefeitura de Fortaleza no meio urbano. O produto tem como base o meio ambiente como um direito difuso, previsto no artigo 225 da Constituição Federal de 1988, a qual aponta que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

Por conta do difícil acesso à Sabiaguaba – com poucas linhas de ônibus e apenas duas avenidas – e pela distância do centro da cidade, o bairro permanece marginalizado do restante de Fortaleza. Com diversos problemas estruturais, como a falta de escolas,

hospitais e postos de saúde, torna-se necessário chamar atenção do poder público para o local. A ausência desses órgãos acaba por prejudicar a população e o meio ambiente, pois, durante a apuração das reportagens, descobriu-se que a maioria da população não possui o documento de imóveis de acordo com a legislação ambiental instituída.

As factuais ocorridas na Sabiaguaba e apresentadas na “Verdistante” reúnem uma série de valores-notícia, como os teorizados por Traquina (2005). Os critérios de proximidade, por se tratar de Fortaleza; de relevância, pela discussão sobre preservação do meio ambiente; de novidade, por conta do conteúdo partindo de uma factalidade; e de conflito, pela ameaça de remoção das comunidades Gereberaba e Boca da Barra por causa de obras do poder público, são alguns que embasam a importância de se discutir o tema.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Por prezar pelo caráter de aprofundamento sobre um tema de interesse público e de responsabilidade social denotado pela atuação jornalística, a grande reportagem Verdistante foi concebida sob uma perspectiva investigativa. Com o nome formado pela justaposição das palavras “ver” e “distante”, a equipe buscou realizar uma leitura sobre uma questão distante das discussões no âmbito acadêmico e das áreas mais visualizadas pelo poder público municipal em uma investigação jornalística. Tal processo, de acordo com Pereira Júnior (2006), funciona para verificar as informações da notícia, deixando de lado o jornalismo baseado no discurso de entrevistados, pois “a apuração de informações, a investigação, é a pedra de toque da imprensa [...]. É a espinha dorsal do trabalho jornalístico” (PEREIRA JÚNIOR, 2006).

Para isso, foi criado um planejamento da grande reportagem. Ainda seguindo os preceitos de Pereira Júnior (2006), esse procedimento serve para organizar a apuração de informações implicando em uma determinada sequência de procedimentos. A rotina de apuração funciona como um controle de qualidade, o processo de edição. Inicia-se com a elaboração da pauta, a análise de fontes, a produção, a revisão do material apurado e finaliza com o fechamento da reportagem.

A reportagem radiofônica apresenta um aprofundamento da informação, pois esse formato pertence ao gênero informativo. Luch (2009) afirma que o material elaborado pelo repórter deve ter duração de 3 a 5 minutos e é geralmente composto pela cabeça ou lide, seguido de sonora do entrevistado (ou várias inserções intercaladas com a fala do repórter).

Já a grande reportagem caracteriza-se por ser mais aprofundada que a reportagem do dia a dia, por serem produzidas com mais tempo. Como explica Ferraretto (2014):

Também conhecida como reportagem especial ou reportagem em profundidade, a grande reportagem constitui-se em um meio-termo entre a reportagem comum, aquela do dia a dia, e o documentário. Aparece como ampliação quantitativa e, muito mais profundamente, qualitativa do trabalho usual e cotidiano corporificado nos boletins dos repórteres de uma emissora de rádio. Não chegando a ter a abrangência de um documentário, adentra o terreno do jornalismo interpretativo (FERRARETTO, 2014, p.167).

Sem o recurso do imagético, torna-se um desafio constante ao jornalista conseguir captar a atenção do ouvinte para a notícia do rádio. O discurso no rádio deve se apoiar nos aspectos relevantes da mensagem, “capazes de chamar a atenção ininterruptamente sobre si e propiciar uma compreensão global do conteúdo num curtíssimo espaço de tempo” (MEDITSCH, 2001, p. 183). Dessa forma, dividiu-se a Verdistante em uma série de cinco reportagens com cinco minutos cada para que o ouvinte conseguisse captar mais conteúdo possível de cada aspecto do tema. Ainda, a divisão em subtemáticas e a ordem destas auxilia na compreensão do tema no todo e forma “uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 89).

Assim, o produto “Verdistante” é formado por uma série de reportagens temáticas que, quando reunidas, ganha o aprofundamento necessário de uma grande reportagem. Nela, a investigação se deu através de uma pesquisa prévia em documentos de órgãos públicos, apuração de dados através de entrevistas e uma diversidade de fontes, tanto oficiais, quanto oficiosas. Todas as reportagens se iniciam com elementos factuais relevantes para a abordagem do assunto principal.

A equipe realizadora da grande reportagem conversou principalmente com a população residente na Sabiaguaba, por esta ser a mais afetada pelas problemáticas das reportagens. As fontes foram escolhidas levando em conta a propriedade sobre o assunto, seja em questão de tempo no local ou de tipo de atividade que desenvolve nele. Para fortalecer a profundidade das discussões, especialistas sobre meio ambiente, geografia, urbanismo e política ambiental também foram ouvidos. Ademais, entramos em contato com os órgãos públicos responsáveis de forma a oferecermos respostas efetivas às questões instauradas pela população do local.

A locução foi feita utilizando um roteiro previamente construído em conjunto pela equipe. Para a construção deste, aplicaram-se as características fundamentais do texto radiofônico. Uma delas é a dramatização da voz do locutor, pois é importante acrescentar

uma carga de emoção da voz para manter a atenção do ouvinte no conteúdo. De acordo com Meditsch (2001), a fala no rádio é a combinação da recitação, da leitura em voz alta e da fala de improviso.

Na construção textual do roteiro, priorizaram-se o uso da voz ativa e os verbos no tempo presente e tentou-se enxugar ao máximo a mensagem, selecionando apenas as informações prioritárias. Como explica Meditsch:

a impossibilidade do ouvinte deter-se sobre o enunciado, repetir a leitura ou mesmo determinar a velocidade da enunciação obriga a uma extrema simplificação sintática e semântica, com frases curtas, em ordem direta, contendo preferencialmente uma única ideia, expressa com precisão e clareza tais que neutralizem qualquer ambiguidade (MEDITSCH, 2001, p. 184)

A paisagem sonora também é um conceito importante para a produção de uma reportagem de rádio. Esse recurso vai além da voz do locutor, mas insere sonoras, sons ambientes, trilhas e efeitos de forma a ambientar o ouvinte no tempo e espaço que ocorre a reportagem, aproximando o público do fato “que assume uma postura mais ativa perante a informação” (LOPEZ, 2010):

A notícia radiofônica obriga o ouvinte a realizar um exercício de transformação das ideias transmitidas pelas imagens sonoras em imagens visuais imaginárias. Esta sugestão aumenta o sentido de participação nos fatos relatados, sobretudo se estes são conhecidos em seu contorno acústico (PRADO, 1989 *apud* LOPEZ, 2010).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após diversas reuniões com o intuito de delimitar qual seria a temática e a abordagem desta, a equipe, junto à orientação do professor da disciplina de Radiojornalismo II, entrou em consenso. Foi decidido que a grande reportagem trataria, durante cerca de 30 minutos, sobre a relação entre natureza e cidade partindo da discussão acerca das políticas públicas de ocupação do espaço público e os espaços móveis de areia existentes na Sabiaguaba, protegidos por legislação específica.

O processo de produção partiu da pesquisa em diversos documentos de órgãos públicos. Os principais documentos analisados foram o Plano de Manejo⁸ – o qual orienta as ações e medidas de gestão das Unidades de Conservação –, o Relatório de Impacto

⁸ Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/sites/default/files/plano_de_manejo_ucs_sabiaguaba_versao_final.pdf>. Acesso em: 28 mai 2016.

Ambiental da CE-010⁹, o Projeto da Poligonal do Fórum Permanente do Cocó¹⁰ e o Plano Diretor Participativo¹¹ da cidade de Fortaleza.

Terminadas as pesquisas, a equipe iniciou a seleção de fontes ideais para as temáticas das cinco reportagens. Diversas fontes, entre pescadores, líderes comunitários e representantes do poder público, foram entrevistadas ao longo da grande reportagem, além da participação de moradores no formato “Povo Fala”, em que falaram sobre suas impressões de morar no bairro, no capítulo “Moradia na Apa da Sabiaguaba”.

As fontes foram escolhidas levando em conta o tempo na sua relação com a Sabiaguaba e o tipo de atividade que elas desenvolvem no local. Assim, os principais personagens são Rusty de Sá Barreto, ambientalista e fundador do Ecomuseu Natural do Mangue; Jeovah Meireles, professor de geografia da Universidade Federal do Ceará e participante da criação do Plano de Manejo; Rocimar de Sousa, um dos líderes comunitários do bairro; e Arthur Bruno, secretário do Meio Ambiente do Ceará.

A equipe visitou o bairro Sabiaguaba oito vezes ao longo da produção. Nas visitas, procurou conhecer o cotidiano das pessoas do local e vivenciar ao máximo o que a natureza do bairro pode oferecer. Assim, na primeira visita ao Ecomuseu Natural do Mangue, a equipe participou da experiência de replantio do manguezal. Posteriormente, visitou-se a Comunidade Alternativa da Sabiaguaba, criada pelo fotógrafo José Albano. Ademais, a equipe também conheceu o Parque Municipal de Dunas da Sabiaguaba, no qual dá para ter uma visão de toda a cidade de Fortaleza.

Depois da captação das entrevistas, a equipe escreveu o roteiro e gravou a locução utilizando o estúdio de rádio da Universidade Federal do Ceará ou um gravador de voz na falta do primeiro recurso. A edição foi realizada pelos próprios alunos usando o programa de edição de áudio e vídeo Sony Vegas Pro. A trilha sonora foi pesquisada pela equipe no Freeplay Music, *website* que disponibiliza acervo musical gratuito para realização de trabalhos em áudio. Utilizando-se de licença para atividades de teor acadêmico, a equipe fez o *download* de trilhas que prezavam pela utilização de diversos sons ambientes de natureza

⁹ O Relatório é o documento que reflete as conclusões do Estudo de Impacto Ambiental - EIA, apresentando de maneira geral, as características ambientais da região, identificando os impactos e as medidas ambientais do empreendimento proposto. Para ter acesso ao documento, deve solicitar ao Departamento Estadual de Rodovias.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.prce.mpf.mp.br/conteudo/forum-coco/forum-coco/apresentacao-final-forum>>. Acesso: 28 de maio de 2016.

¹¹ Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/sites/default/files/u1321/rfplc_0009_plano_diretor.pdf>. Acesso: 28 de maio de 2016.

e batidas de tambores na composição da paisagem sonora pretendida para o material. Assim, a grande reportagem ficou dividida da seguinte forma:

- **Reportagem 1: A Sabiaguaba como parte da cidade de Fortaleza**

A primeira reportagem da série, de caráter introdutório, tem a intenção de travar uma discussão acerca do meio ambiente como direito difuso e a utilização do espaço natural pelas pessoas. Através de aspectos legais como a Lei que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o Plano de Manejo do Parque Natural e da Área de Proteção Ambiental e a Constituição Federal, pretende-se apontar os marcos legais de preservação desses espaços e diferenciar as atuações antrópicas em cada um deles.

- **Reportagem 2: Mobilidade e contrafluxo com a natureza.**

A segunda reportagem da série tem a intenção de travar uma discussão acerca das políticas públicas implementadas na área da Sabiaguaba, com foco na Rodovia CE-010, que teve as obras iniciadas em dezembro de 2013 e já estão em 60% de realização. A reportagem trata, também, de um relatório divulgado pela Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente (Seuma), no qual havia a afirmação de que a duplicação da rodovia estaria adentrando no espaço do Parque Municipal das Dunas, que é uma Unidade de Conservação Integral e não permite esse tipo de construção.

- **Reportagem 3: Moradia e o contrafluxo com a natureza.**

A terceira reportagem da série se inicia com um “Povo Fala”, em que a população fala suas impressões sobre morar na Sabiaguaba. O início alternativo, em comparação com as outras reportagens, tem a intenção de fomentar a discussão acerca das políticas públicas implementadas na área da Sabiaguaba com foco nas moradias. Dessa forma, a reportagem versa sobre a especulação imobiliária e a remoção de famílias da comunidade de Gereberaba, tradicional na região, em decorrência da construção da rodovia CE-010, além de tratar sobre os trâmites dos 40% restantes para a conclusão das obras e a falta de repasse de recursos devido à desapropriação das famílias. Nesta, também será apresentada a Comunidade Sabiaguaba, espaço onde há uma forma alternativa de moradia existente no local.

- **Reportagem 4: Turismo e o contrafluxo com a natureza**

A quarta reportagem da série tem a intenção de travar uma discussão acerca das políticas de ocupação do espaço público na área da Sabiaguaba, com foco no comércio. Esta versa sobre a possibilidade de tirar o sustento no próprio bairro de forma sustentável, através da pesca não predatória e plantação de hortaliças. Ademais, a reportagem apresenta, também, o comércio típico da região: as barracas de praia, nas quais, em sua maioria, são servidos frutos do mar pescados no bairro e empregam pessoas da localidade.

◦ **Reportagem 5: Perspectivas futuras para o bairro de Sabiaguaba**

A quinta e última reportagem da série “Verdistante” tem a intenção de levantar apontamentos e trazer soluções futuras pensadas para possíveis problemas relacionados à demarcação do Parque do Cocó. A partir do início do processo de regulamentação do Parque, a reportagem discute como isso pode afetar os moradores e toda a dinâmica do bairro.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção da grande reportagem “Verdistante” possibilitou aos alunos do quinto semestre de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará experimentar o jornalismo em profundidade no suporte radiofônico, muitas vezes pouco abordado nas redações jornalísticas, que se limitam ao factual. Ao longo do semestre de 2015.2, através das entrevistas *in loco* e visitas ao bairro Sabiaguaba, os alunos também puderam praticar a atuação jornalística em campo.

O trabalho voltou-se para a prática social e construção da cidadania por meio da discussão sobre preservação do meio ambiente e sobre políticas públicas ambientais em Fortaleza. A pesquisa realizada em documentos para apuração e checagem de informações da grande reportagem proporcionou um aprendizado da equipe na questão de como funcionam as legislações ambientais e até noções de direito ambiental.

Destaca-se aqui a fundamental participação da população da Sabiaguaba como personagens principais da “Verdistante”. Houve a preocupação com a ética jornalística ao zelar pelo discurso da população local. A equipe também se preocupou em perceber o protagonismo destas pessoas nas pautas. Suas demandas serviram como ponto de partida frente ao poder público, especialistas e ambientalistas.

Desta forma, a produção da grande reportagem “Verdistante” assumiu um caráter de formação para além da jornalística, mas também humana. Além disso, trouxe para o curso

de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará a temática do meio ambiente na cidade, assunto pouco abordado e de relevância pública. Acima de tudo, foi de grande responsabilidade social proporcionar à comunidade local e acadêmica uma forma a mais para a compreensão dos processos legais que permeiam as unidades de conservação e as suas próprias vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional nº 91, de 18 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 19 mai 2016.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos Radiofônicos.** São Paulo: Paulinas, 2003. 158p.

CHANTLER, P.; HARRIS, S. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998. 192p.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014. 272p.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF). **Plano de Manejo das Unidades de Conservação Parque Natural Municipal das Dunas de Sabiaguaba (PNMDS) e Área de Proteção Ambiental (APA) de Sabiaguaba.** Fortaleza, 2010, 304p.

FREIRE, M.; LOPEZ, D. C. **Linguagem radiofônica e jornalismo:** um estudo das estratégias estéticas das séries de reportagens da Rádio Eldorado. *In:* XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34., 2011, Recife. **Anais...** Recife: 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2374-1.pdf>>. Acesse em 26 mai 2016.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermidiático:** tendências e perspectivas do jornalismo de rádio *all news* brasileiro em contexto de convergência tecnológica. LabCom Books, 2010.

LUCH, Janine Marques Passini. **Gêneros Radiojornalísticos – análise da Rádio Eldorado de São Paulo.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, São Bernardo do Campo: Umesp, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação:** teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001. 300p.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2010. 176 p.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo Volume II: **A Tribo Jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2005. 206 p.